



**REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA**

‘PROMOVENDO A POSSE SEGURA DA TERRA PARA TODOS’

**DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA FILIPE JACINTO NYUSI, PRESIDENTE
DA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE POR OCASIÃO DA CERIMÓNIA DE
ENTREGA DE TÍTULOS DE USO E APROVEITAMENTO DE TERRA NA
VILA DE MOATIZE, PROVÍNCIA DE TETE**

MOATIZE, 28 DE JULHO DE 2022

Senhor Vice-Ministro da Terra e Ambiente;

Senhora Secretária de Estado na Província de Tete;

Senhor Governador na Província de Tete;

Senhor Presidente do Conselho Municipal da Vila de Moatize;

Senhor Administrador do Distrito de Moatize;

Respeitados Deputados da Assembleia da República;

Caros Novos Titulares de DUAT aqui presentes;

Prezados Líderes Comunitários;

Distintos Convidados;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

É de domínio de todos que cerca de 68% da população moçambicana vive nas zonas rurais e depende do uso da terra para o seu sustento, com destaque para a mulher na utilização e participação na gestão deste recurso para a produção de alimentos de subsistência, bem como em culturas de rendimento.

Esta maioria da população explora as terras segundo as normas e práticas costumeiras, mas necessitam de aumentar a segurança de posse, através do processo de registo e regularização das suas ocupações, não obstante os seus direitos serem reconhecidos pela lei.

O Governo, reconhecendo esta realidade, abraçou o **Programa Terra Segura**, cuja finalidade visa, sobretudo, consolidar o sistema de administração e gestão da terra e a formalização dos direitos de uso e aproveitamento da terra desta maioria.

Hoje é dia de festa na Província de Tete e em Moçambique. Através do Distrito de Moatize, estamos a fazer a entrega de ferramentas que consolidam o sistema de administração e gestão da terra e a formalização dos direitos de uso e aproveitamento da terra.

A partir de Tete, o país testemunha a materialização do compromisso do Governo em proteger os direitos das comunidades sobre a terra.

Por esta ocasião, saúdo todos os presentes nesta simbólica cerimónia de entrega de títulos de Direito de Uso e Aproveitamento da Terra (DUATs) e, por vosso intermédio, toda a população do distrito de Moatize, da província de Tete e do país inteiro, do Rovuma ao Maputo, do Zumbo ao Índico.

Aos beneficiários de DUATs e às suas orgulhosas famílias, endereço as minhas calorosas felicitações.

A vossa satisfação é também nossa, porque este acto representa, ao mesmo tempo, um marco importante na implementação do programa que lançámos em 2015, no Distrito da Manhiça, Província de Maputo cuja meta é registar e regularizar 5 milhões de parcelas ocupadas segundo as normas e práticas costumeiras e em regime de boa-fé, bem como a delimitação de 4 mil comunidades locais - Um programa que baptizámos de '**Terra Segura**'. Programa igual irá decorrer no Distrito de Tsangano, com 15.591, Angónia com 40.619, Doha com 13.509, Mutarara com 15.324, para além dos 71.227 e 4.591 a serem entregues nas províncias de Manica e Sofala, respectivamente.

Sabemos quão importante é a posse segura da terra, em particular, para os cidadãos mais desfavorecidos, sobretudo para as mulheres.

A maioria dos moçambicanos têm a terra como seu recurso mais importante porque garante a sua sobrevivência, habitação para além de representar a sua identidade socio-cultural, particularmente, neste momento em que a nossa sociedade vive momentos de múltiplas transições e transformações.

Estou a falar da transição para a economia de mercado, transição geracional, transição tecnológica e cultural, a rápida urbanização, o crescimento populacional e de entrada de novos investimentos, incluindo na área de terra, entre muitas outras transformações.

Aqui vale a pena fazer lembrar o que, no passado, referimos que, segundo a nossa Constituição, a terra é o meio universal de criação da riqueza e do bem-estar social, por isso o seu uso e aproveitamento é direito de todos os moçambicanos.

Segundo a Lei, no país, o reconhecimento formal do acesso à terra é através três formas:

Primeiro - ocupação de acordo com as práticas, normas e costumes, que herdámos dos nossos antepassados;

Segundo - por ocupação de boa-fé, ou seja, estar a utilizar a terra cerca de dez anos; e

Terceiro - obtenção do requerente por permissão do Estado.

O **Programa Terra Segura** pretende acelerar a implementação das primeiras duas formas para assegurar que a maioria dos moçambicanos tenha acesso à terra sem muitos transtornos e com a maior tranquilidade possível.

Nós temos os direitos do povo no nosso coração. Por isso, o **Programa Terra Segura** pretende evitar que existam moçambicanos que não tenham posse segura da terra, porque não sabe ler ou escrever ou porque não falam português, porque são camponeses, porque não têm dinheiro, porque são pobres, porque vivem nas zonas rurais, porque são mulheres, porque são órfãos, porque são deslocados, entre muitos outros ‘porquês’.

O **Programa Terra Segura** pretende tornar mais eficiente, eficaz e equitativa, a administração e gestão da terra e os direitos de uso e aproveitamento da terra, por forma a garantir o acesso, exercício e a manutenção do direito sobre a terra.

O Programa tenciona criar um ambiente previsível e de segurança de posse de terras para todos os seus utilizadores a não prejudicar a ninguém, incluindo a própria terra e as gerações futuras dos moçambicanos.

Este Programa também tem como propósito prevenir e reduzir conflitos de terra, eliminar terras ociosas, bem como facilitar o diálogo e entendimento entre as populações, investidores e outros intervenientes.

Compatriotas!

O **Programa Terra Segura** está a atingir os seus propósitos. Desde o seu lançamento até à data, conseguimos registar e regularizar mais de 1.500.000 parcelas e, destas, entregámos cerca de 712.143 DUATs em todo o país.

No mesmo período, 22.140 DUATs foram atribuídos aos requerentes fora do âmbito do **Programa Terra Segura**. O nosso Programa para o Quinquénio 2020-2024 é de fazermos a entrega de 2 milhões de DUATs e desde 2020 até ao primeiro semestre de 2022, já fizemos a entrega de 315.455 DUATS, no âmbito do **Programa Terra Segura**.

Estes números evidenciam, não apenas uma maior aderência da população ao programa, como também reflectem o reconhecimento da importância do DUAT ou parte da população como meio de garantir a posse segura da terra para si, sua família agora e no futuro.

Com este **Programa**, a mulher é prioridade número um. **Terra Segura** reconhece a co-titularidade de direitos sobre a terra, onde a terra pode ser registada em nome de todos os seus ocupantes, quer seja do casal como dos herdeiros.

Para garantir o acesso e uso da terra pela mulher, cerca de 750 mil parcelas foram registadas a favor destas, mostrando, com actos, o nosso compromisso com a equidade de género, assim como os direitos da mulher no acesso à terra.

Aproveitamos esta ocasião, para apelar que mais mulheres, em particular, nas zonas rurais, se apresentem para o registo das suas parcelas de terra.

Caros Presentes!

Com dois mil títulos de DUAT's a serem entregues à população do Distrito de Moatize, a Província de Tete passa a ter mais de 23.629 cidadãos com as suas terras registadas e com o título de direito de uso e aproveitamento da terra.

Ao entregar os títulos de uso e aproveitamento de terra à população, em massa, estamos a fazer história no país, no que diz respeito à materialização efectiva do direito constitucional de acesso à terra.

Na verdade, entregar pode não ser o verdadeiro termo certo, porque, efectivamente, o que estamos a fazer é reconhecer legalmente o direito que os beneficiários têm a um pedaço de terra para trabalhar e viver.

Estamos a proteger os moçambicanos, estamos a proteger o nacional, estamos a proteger a futura geração.

Os títulos que hoje entregamos, representam a remoção das incertezas e barreiras que existiam ou que possam existir no acesso a este activo comum, que é um meio privilegiado de aumento da renda e o bem-estar dos moçambicanos.

Ao assegurar a posse dos direitos das comunidades sobre a terra, estamos, em simultâneo, a criar condições previsíveis para o aumento da produção e produtividade e, consequentemente, o aumento da renda familiar com a comercialização dos produtos.

Caros Beneficiários de DUATS;

Compatriotas;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Com esta aquisição de Direito de Uso e Aproveitamento da Terra, surge ao mesmo tempo a obrigação e responsabilidade de usar a terra de forma racional e sustentável, de modo a rentabilizar e preservar este precioso recurso.

Reconhecemos que o sucesso do exercício deste direito depende da colaboração de todos, em especial, os titulares de DUATs, as comunidades e as autoridades, em particular, as autoridades governamentais que superintendem a área de terra.

Esta cerimónia decorre num momento crucial da revisão da Política Nacional da Terra, compromisso assumido no quinquénio passado, cujo processo de auscultação lançámos a 16 de Junho de 2020, na província de Maputo.

Reiteramos a necessidade de participação de todas as forças vivas do País, neste processo, de modo a que se tenha um instrumento que reflecta os consensos e a visão e desejos reais da maioria sobre a terra.

Por um lado, para tornar o processo e os resultados credíveis, chamamos atenção dos participantes para que as nossas análises sejam baseadas na nossa realidade concreta e não em transposição de situações que nada têm a ver com a nossa realidade constitucional, legislativa, administrativa ou prática.

Por outro lado, não tenhamos medo de apreender das boas experiências de outras geografias em relação à gestão da terra, em particular, daqueles países onde, como no nosso país, a terra é propriedade do Estado.

Moçambique de ontem não é Moçambique de hoje. Possuir um DUAT significa estar melhor equipado para enfrentar Moçambique de hoje e do futuro.

Um DUAT nas mãos dos que dependem da terra para a sua sobrevivência significa evitar a insegurança alimentar, significa inclusão social e económica dos detentores, significa o empoderamento das comunidades.

Assim sendo, exortamos o sector da terra para acelerar a implementação do **Programa Terra Segura**, a nossa melhor resposta para garantir o acesso seguro e rápido à terra aos moçambicanos.

Aos líderes comunitários, que são parte importante na viabilização do **Programa Terra Segura**, lançamos o desafio para que continuem a trabalhar com a mesma dedicação e sentido de missão na facilitação de desenvolvimento das comunidades e do país como também na mitigação de eventuais conflitos para que a terra sirva a todos e que seja, de facto, a fonte da riqueza e o bem-estar dos moçambicanos.

A terminar, gostaria de endereçar uma palavra de apreço, empenho e trabalho coordenado do Ministério da Terra e Ambiente, do Conselho Executivo Provincial e do Conselho dos Serviços Provinciais de Representação do Estado na Província de Tete, do Governo do Distrito de Moatize e das diferentes instituições neste processo, para que o acto que acabámos de testemunhar se realizasse.

Este reconhecimento é igualmente extensivo aos nossos parceiros de cooperação por, mais uma vez, se terem juntado a nós, na nossa agenda de garantir que, em Moçambique, não existam cidadãos, em particular, as mulheres e os que vivem e trabalham nas zonas rurais, que são permanentemente ‘sem terra’.

Parabéns a todos.

Muito Obrigado pela atenção dispensada!